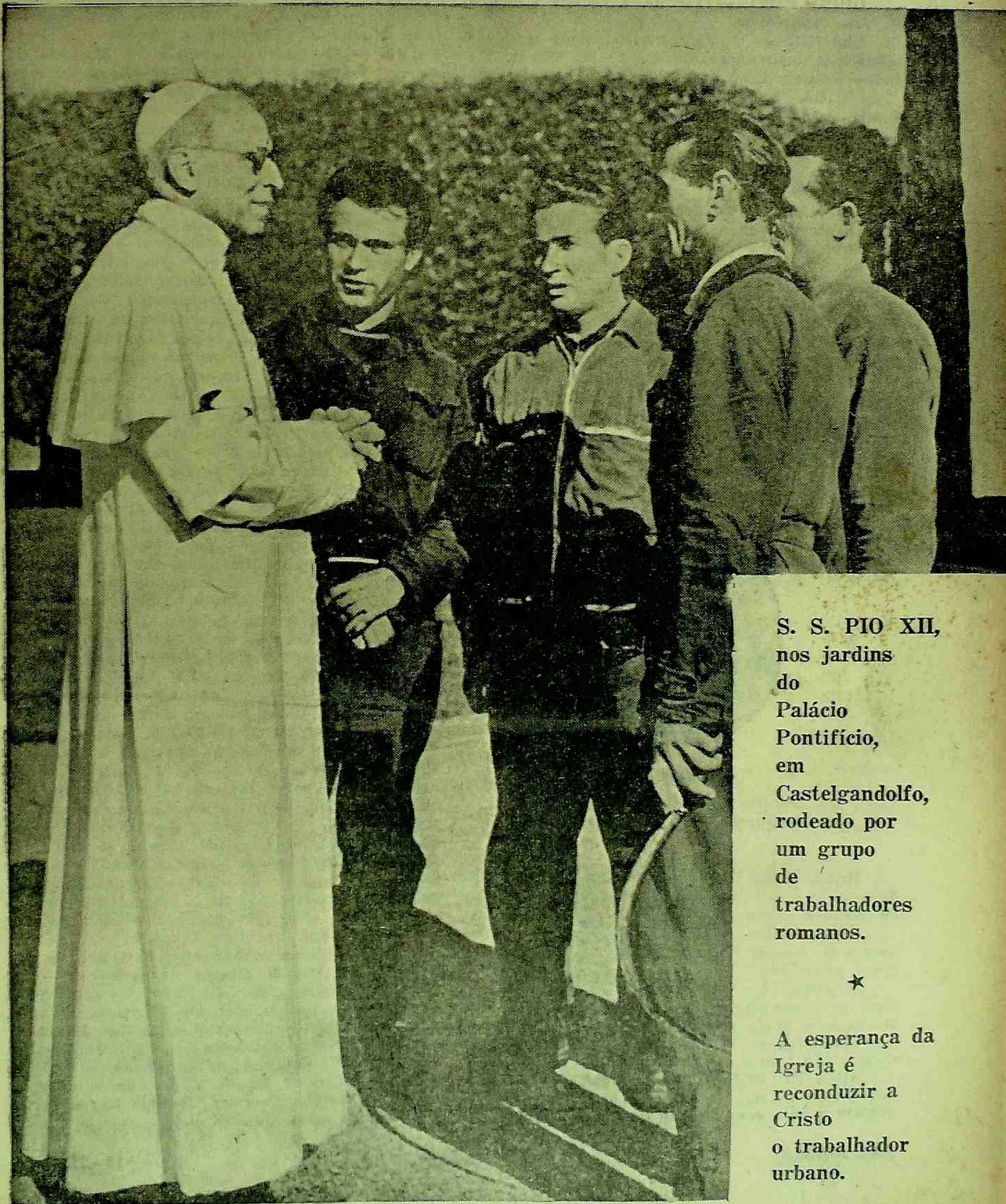


# A VE MARIA

ANO LVII

São Paulo, 12-Fevereiro-1956

NÚMERO 7



S. S. PIO XII,  
nos jardins  
do  
Palácio  
Pontifício,  
em  
Castelgandolfo,  
rodeado por  
um grupo  
de  
trabalhadores  
romanos.

★

A esperança da  
Igreja é  
reconduzir a  
Cristo  
o trabalhador  
urbano.

# Cumpram e agradecem promessas e favores

## NOSSAS BOLSAS

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO M. CLARET e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

FORMIGA — Devoto agradece a S. A. M. Claret uma graça recebida.

SABARÁ — Da. Aurora dos Santos agradece a N. Sra. da Cabeça uma graça.

OURO FINO — Devota agradece graça a N. Sra. Aparecida.

CLÁUDIO — Da. Maura Rodrigues agradece saúde a N. Sra. Aparecida, S. A. M. Claret, São Judas e Santa Rita.

LAGOA DA PRATA — Sr. José Caetano dos Santos agradece a N. Sra. da Consolação.

CAMPO BELO — Da. Helena Silveira agradece a S. A. de Pádua a felicidade no parto de sua irmã e a S. A. M. Claret graça em favor dos sobrinhos.

UBERABA — Da. Isoleta Arantes Rosa agradece grande favor a N. Sra. das Graças e a S. A. Maria Claret.

SALTO — Da. Francisca de Souza agradece uma graça ao S. Coração de Jesus.

RIO DE JANEIRO — Da. Maria Loureiro Bhering agradece a N. Senhora, S. A. M. Claret, São Lino e S. A. de Pádua a solução de um negócio e a felicidade da nora no parto.

LAVRAS — Da. Aleixa Chagas Felisberto agradece arrumação de negócios aos SS. CC. de Jesus e Maria e a diversos santos.

PALESTINA — Da. Caline M. Curi agradece a N. Sra. Aparecida e a S. A. M. Claret o êxito dos filhos nos exames. — Da. Morli Curi também agradece uma graça.

Das. Eva Rossi Nery e Rosália Garai Uruburú, de Itaquí. — Da. Felícia Rossi, de Itaquí, a S. A. M. Claret e Pe. Reus. — Da. Ana Beatriz, Da. Virgínia Ferranelli e Sr. Jesus Tabarini, de Uruguaiana. — Da. Eliza M. Souto, de Rosário do Sul, em favor do seu filho. — Da. Ataliba Noronha, em favor do Dr. Ildo Meneguetti. — Da. Vitória Kipper, de Carásinho. — Da. Adelirdes Moura, de Carásinho, em favor de João Manoel Pereira. — Das. Laura Azambuja, Geni V. Silva, Geni Machado e Ambrosina Borges, de Passo Fundo. — Sr. Pedro Bossami e Da. Manoela Camargo, de Santo Ângelo. — Da. Lourdes Zancan Paz e Da. Orfila Mota, de São Borja. — Sr. Renato Rocder, Da. Delfina Ferreira e Da. Maria S. Ferreira, de Joinville. — Devota, Da. Eufrazia Tornio e Da. Leontina Werner, de Rio do Sul. — Da. Luíza L. Valle, de Nova Trento. — Da. Emília Piva, de Nova Trento, em favor do seu filho Antoninho Piva. — Devota, Da. Maria C. Venturilli e Da. Estelita Machado, de Brusque. — Sr. Orlando Camignoto, de Botucatu. — Da. Clotilde Procópio, de Miracema. — Da. Hermínia Nardi, de Sorocaba. — Da. Santa Goloni, de Poti rendaba. — Srta. Elide Nicolete, de São José do Rio Preto. — Da. Zulmira Alves da Silveira, de Montenegro. — M. D. Lopes, de Juiz de Fora. — Da. Vicentina da Cruz, de Inhaí. — Da. Albertina Genovez, de Pirajuf. — Da. Teresinha Barbieri, de Guaranésia. — Da. Ângela Cristiani, de São Carlos. — Da. Amélia Rosa e Sr. Eduardo Siqueira, de Prudente de Moraes. — Da. Maria Duarte Coelho, de Luz. — Sr. Luís Ladeira de Oliveira, de Catanduva. — Da. Maria da Conceição Ferreira, de Baependi. — Da. Marilda Vieira Campos, de Machado. — Da. Aparecida Guardia, de Píndorama. — Da. Rosa Luísa Ferreira, de Patos de Minas. — Da. Valentina Pinto de Moraes Alves, de Campinas. — Sr. Sérgio de Moraes, de Taubaté. — Da. Maria de Paula Borges, de Batatais. — Sr. Antônio C. Melo, de Itaberá. — Da. Regina Pavesi, de Pinhal. — Da. Zenalde Pinto Oliveira, de Belo Horizonte, em favor do filho. — Da. Josefina V. Ferrari, de Itapeva. — Sr. Sebastião Messias, de Siqueira Campos. — Da. Alice M. Luchesi, de Auerocana, diversas graças. — Da. Luisa Pereira, de Lins. — Sr. Antônio, de Tatuf. — C. Jordão, de Itararé. — Da. Ana Teresinha Mertell, de Pinhal. — Da. Alice Santos, de Divinópolis. — Sr. Francisco Nogueira de Castro, de Paraisópolis. — Da. Ana B. Gobbi, de Jundiá. — Da. Ester Pinto Guerra, de Moema. — M. S. Vasquez, de Itajubá. — Da. Maria C. Carvalho Leite, de Alfenas. — Da. Dedê Martins, de D. Pedrito. — Da. Idalina Eberle dos Santos, de Catanduva. — Sr. Osvaldo A. Marques, de Piracicaba. — Da. Rita Amaral dos Santos, de Oliveira. — Sr. Henrique Custódio, de Matozinhos. — Da. Angelina Tocafundo, de Campinas. — Sr. Benedito Loureiro Ferreira, de Itapeva. — Da. Edy M. Senger, de Sorocaba. — Da. Maria da Saudade, de São Paulo. — Sr. Heltom de Paula, de Batatais. — Da. Florinda de Marino, de Jacareí. — I. de Matos, de Cosmorana. — Da. Rita Amaral dos Santos, de Oliveira. — Da. Maria Natália de Oliveira, de Moema. — Da. Teresinha Aparecida Daubiam, de Campina Verde. — Da. Teresinha Ferreira, de Belo Horizonte. — Da. Ana da Mota, de Niterói.



SÃO PAULO

Da. Belmira de Oliveira Miranda, em agradecimento por graça alcançada.

RAUL SOARES — Da. Teresa Hermenegilda agradece a Santa Margarida e ao S. Coração de Jesus e saúde da filha.

CRAVINHOS — Da. Zuleika Nogueira agradece a N. Sra. de Fátima e S. A. M. Claret uma graça alcançada.

SOROCABA — Da. Isabel Rolim Rosa agradece profundamente ao Imaculado Coração de Maria uma graça recebida.

ITAJUBÁ — Sr. Vicente de Sales Dias agradece a São Dimas um favor recebido.

JUIZ DE FORA — Sr. José Lopes Diniz agradece a S. A. M. Claret a às almas do purgatório a cura completa de queda de cabelo.



PADRES CLARETIANOS

ASSINATURAS:

Anual . . . . . Cr\$ 50,00  
Número avulso . . . Cr\$ 1,00

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699  
Telefone 51-1304 — Caixa 615

OFICINAS:

Rua Martim Francisco, 646-656  
Telefone 52-1956

## Ordem justa com leis justas

**E**NTROU o país na sua normalidade administrativa e governamental. Sob a Providência de Deus, que nos evitou maiores desastres, está à frente da Nação o magistrado escolhido por votação popular. Esperamos agora que a Nação seja o que deve ser: uma família onde a função vigilante e amorosa do pai, solícito e imparcial, procura o bem de todos empregando coragem e inteligência, suavidade e força, persuasão e firmeza, movido sempre pelo amor.

Tal o ideal que desejaríamos realizado em nossa Pátria. Não nos referimos — nem temos autoridade para isso — à parte política. A parte espiritual é a que nos interessa. O aspecto moral é o que nos preocupa. A ação social é a que desejaríamos ver resolvida.

As normas para esse governo modelar foram dadas recentemente pelo Santo Padre Pio XII, como se fôssem escritas para o nosso País.

Promover uma ordem justa, fundada em leis justas, é a primeira norma da boa governança da Nação. São leis justas as que reconhecem a ordem ética e jurídica, o direito natural, o direito positivo divino e eclesiástico. Nunca uma finalidade boa justificaria e arbitrariedade como meio para prejudicar a qualquer cidadão nem seria justo declarar culpável e menos ainda tratá-lo com esse rigor, quando não provada claramente a culpabilidade.

\*

A suavidade da ordem é a segunda diretriz de um governo perfeito. A Sagrada Escritura proclama esta bondade e suavidade, ao referir-se ao governo divino no mundo. Equidade e graça, severidade e doçura, ameaça e perdão, são os caminhos de Deus que acompanham a alma, sustentando-a e impelindo-a até que chegue ao alvo marcado pelo Amor previsor e providente.

Nesse modelo deve olhar-se o governo de qualquer autoridade constituída. A suavidade da ordem, de que essas autoridades são sentinelas e defensoras, nasce da força da convicção que se deve inculcar nos cidadãos; da consciência do valor das leis, da necessidade de sua observância para o bem de todos os cidadãos; da caridade no tratamento que todos devem dispensar, sobretudo os que estão na periferia do governo, pois o Estado vive para o serviço dos cidadãos e não estes para o seu serviço. “Procurem — disse Pio XII — que seu encontro com o povo seja orientado pelo amor, que sejam encontros de irmãos com irmãos, filhos dum mesmo Pai que está nos céus.

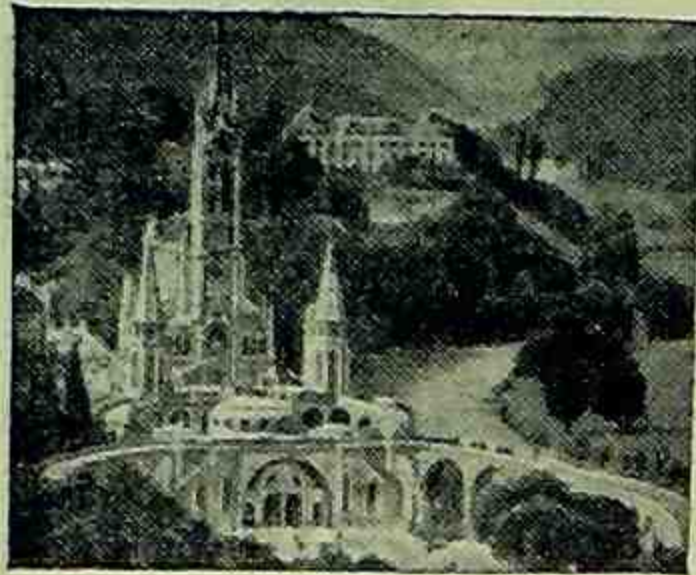
\*

E para que a suavidade não decaia em extrema debilidade, o sapientíssimo Pio XII assinala a terceira regra: ordem garantida e completa.

Há de haver a necessária prevenção e, em caso de necessidade, a firme repressão das transgressões. Repete-se sempre “ser melhor prevenir que reprimir”. A todo o custo trate-se dessa prevenção, criando condições adequadas para tornar mais difícil a violação das leis.

Mas se de tudo falhar essa tentativa; se cidadãos incorrigíveis esperarem na ilusão de ficarem impunes; se movidos por instintos perversos ameaçarem derrubar o edifício estatal e social, com propósitos da subversão violenta da Nação, resultando inúteis os meios de correção, “nada omitais para que os culpáveis sejam alcançados pelo rigor da justiça”.

Com essas normas na frente, que os governantes deveriam copiar, ficaria garantida a desejada tranqüilidade na ordem, a paz na caridade e promovido todo progresso. Sobre a nossa Nação pairariam todos os sinais da predileção divina. Estes os nossos votos na nova etapa da vida nacional.



Santuário de Nossa Senhora de Lourdes (França).

★

*“Amando a Maria, estou garantido na perseverança e alcançarei de Deus quanto quiser.”*

(São João Berchmans)

★

*São João de Deus estava em oração fervorosa, quando viu premiada sua devoção a Nossa Senhora. A Rainha do céu lhe aparece. Traz nas mãos coroa de espinhos.*

*— João, lhe diz, pelos espinhos e trabalhos merecerás a coroa que meu Filho te prepara no céu.*

*— São os trabalhos as minhas delícias, respondeu o santo, e somente quero as flores que são os espinhos da cruz.*

★

*“Não existe pecador, por mais empedernido, que seja excluído da misericórdia de nossa Mãe, Maria Santíssima.”*

(Sto. Antônio M. Claret)

# 5 NOTÍCIAS MARIANAS

## DA “CRUZADA MISSIONÁRIA”

copiamos êste fato sôbre o Têrço Missionário: Menino de cinco anos ganhara o desejado têrço. À noite, na cama, rezava-o sôzinho, guiando-se pela côr de cada dezena: verde, pela África, vermelha, pela América; branca, pela Europa...”

A mãe, passando pelo quarto do filho, achando que estava dormindo apagou a luz. O menino logo disse:

— Mamãe, não apague a luz.

— Por que, meu filho? Estás doente?

— Não, minha mãe; sem luz não vejo o país pelo qual estou rezando.

## O FATO DE 110.000 PESSOAS

terem assistido, no País de Gales do Sul, as pregações do têrço em família pelo Pe. Peyton, mostra com evidência que o têrço conserva a fé no povo. É que passaram muitas gerações na Austrália sem a assistência dum sacerdote.

## GRANDE MULTIDÃO

de fiéis de tôdas as condições, incluindo sacerdotes e religiosas expulsos da China, peregrinaram ao Monte do Rosário, em Hong-Kong, onde se ergue um santuário de Fátima. Voltados para a China comunista, pediram à Rainha da Paz pelos irmãos perseguidos e martirizados.

## TRINTA MIL FIÉIS

cantaram a Ave Maria no Estádio Carolina, em Hong-Kong. A cerimônia estava presidida por Mons. Lourenço, bispo da cidade. Dois sacerdotes foram os locutores, explicando o desenrolar da cerimônia em inglês e chinês.

## OS SRS. BISPOS

da África do Sul resolveram levantar um santuário a Nossa Senhora. A União Sul-Africana foi consagrada a Nossa Senhora em 1952.

## “Bravo, Negus!”

O imperador Hailé Selassié, da Etiópia, fêz os comissários vermelhos passarem maus momentos, durante a sua visita à Iugoslávia, quando lhe propuseram que fôsse a Zagreb, capital da Croácia.

Conta o episódio, até agora ignorado, o jornal francês “Croix de Lorraine”, com o título de “Bravo, Negus!”.

O imperador disse que teria muito prazer em tal viagem, mas que desejava ser apresentado a tôdas as personalidades da capital croata. Perguntaram-lhe quais eram essas personalidades. Explicou:

— Naturalmente, o Cardeal Stepinac é uma delas.

Os comissários ficaram sem graça, trocando olhares ansiosos, até que um deles apresentou a desculpa:

— Como sabe Sua Majestade, o cardeal está doente e a recepção oficial poderia prejudicá-lo...

Não pôde terminar a explicação. O imperador cortou-lhe a palavra, fazendo sentir que compreendera:

— Está bem — disse —, então não quero visitar Zagreb.

“Eis por que damos “bravos” ao Negus — diz o “Croix de Lorraine” —. Hailé Selassié é um imperador cristão e sabe agir como tal.”

⇒ OS MAIORES benfeitores e os maiores malfetores da humanidade são os livros.

# Parada Evangélica

## DOMINGO DE QUIN- QUAGÉSIMA

(Lucas XVIII, 31-43)

*Naquele tempo, tomou Jesus à parte os doze e lhes disse: Eis que subimos a Jerusalém e consumir-se-á tudo que os Profetas escreveram a respeito do Filho do Homem. Porque será entregue aos gentios, será escarnecido, flagelado e cuspidado e depois de o terem flagelado, tirar-lhe-ão a vida e ao terceiro dia ressuscitará. Mas os Apóstolos nada compreenderam destas coisas e para eles esta parábola era mistério e não entendiam coisa alguma do que se lhes dizia. Quando, porém, ia chegando a Jericó, aconteceu que um cego que estava sentado à beira do caminho e pedia esmola, ouvindo o tropel da gente de Nazaré que passava, perguntou o que era aquilo. E disseram-lhe que era Jesus de Nazaré, que passava. Então pôs-se a gritar, dizendo: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim, e os que iam adiante repreenderam-no para que se calasse. Ele, porém, gritava ainda mais alto: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim. Então Jesus parou e mandou que lho trouxessem. E quando chegou, perguntou-lhe, dizendo: Que queres que te faça? Senhor, respondeu êle, que eu veja. E Jesus disse-lhe: Vê, a tua fé te salvou, e na mesma hora viu, e o foi seguindo e engrandecendo a Deus. E todo o povo que presenciou êste prodígio deu louvor a Deus.*

• OS PAPAS foram sempre os mais ativos pregoeiros da verdade, os defensores da justiça e do direito e os infalíveis protetores da civilização.

• LOUVA-SE o livre-pensamento e pensa-se na vida livre.

## SOMOS INTOLERANTES?

**P**OR falta de análise, muitos acoimam a Igreja de intolerante. Por causa da VERDADE, a Igreja é, de fato, intolerante, intransigente! Não pode, pela mesma essência da verdade, transigir com o erro. O único crime de Jesus, concluído pelos processos contra Ele instalados, foi o de condenar o erro para salvaguardar a verdade. Por essa linha de conduta, a Igreja sempre se pautou, e por ela se governa. Haja de vista os mártires: sustentaram a verdade com o próprio sangue!

Não fôsse essa intolerância doutrinal da Igreja, e o mundo cairia totalmente nos abismos da confusão.

De parelha com as intransigências dogmáticas, a Igreja deve exigir o cumprimento de suas leis e reivindicar os seus direitos. Como a qualquer outra sociedade perfeita, tem ela as suas tradições, seus princípios, seu código de leis, enfim, o seu feitio peculiar. Em ordem à disciplina e à própria organização, ela se mantém firme nas suas atitudes. Isso não é intolerância, pejorativamente falando, e sim necessidade que se impõe. O discordar do mundanismo, de certas modas, de caprichos insustentáveis, pertence ao objetivo superior da Igreja, entra no seu caráter sobrenatural. Julgar que isso é intolerância, significa falta de compreensão da razão de ser de sua existência.

Apesar de tudo, a Igreja tolera muito e muitas coisas. Ela quer que seus filhos respeitem a consciência e a fé dos que vivem no erro.

Pio IX (D. 1.678) comenta: Longe de nós, católicos, abrigar sentimentos de inimizades contra aqueles que não estão unidos conosco pelos vínculos da fé e da caridade. Procuremos ajudá-los em tôdas as coisas.

O mesmo Direito Canônico (Cân. 1.258, 2) justifica a presença passiva ou meramente material dos católicos nos casamentos, funerais e outras solenidades dos acatólicos, quando houver uma causa grave por razão do cargo ou dignidade, contanto que não decorra daí escândalo ou perigo de perversão.

### FOGO SAGRADO

- Quem és tu? perguntou Pio IX a um jovem.
- Pintor, foi a resposta. Sou pobre e quero tanto matricular-me na Academia de Pintura!
- Pois bem, eu custearei os estudos.
- Mas, como?! Sou protestante...
- Não importa, prosseguiu o grande Pontífice.

### A MELHOR LIÇÃO

Um condenado à morte, chegando ao cadafalso, pediu licença para dizer uma palavra aos curiosos presentes àquela cena trágica.

Dirigindo-se ao povo, assim grita:

— Senhores, a pena a que sou condenado é justa. Aceito-a em expiação das minhas culpas. Queira Deus por meio dela livrar-me de maiores castigos. Lembrai-vos, porém, que de não menores crimes sois vós culpados se tiverdes gravemente ofendido a Deus. Não esperéis penitenciar-vos no último dia, para que não vos falte o tempo e nem sequer a vossa morte sirva para reparar uma vida de pecados!

Pe. ORLANDO M. ANDRADE, C.M.F.

# Pelos bons costumes

## CARTA DO DD. DESEMBARGADOR CORREDOR DE SÃO PAULO

"Exmo. Sr.

Há uma semana o Governador do Estado determinou a abertura de inquérito policial, objetivando a punição de firmas comerciais que imprimiam, vendiam e expunham calendários com figuras indecorosas.

Esta Comissão tem recebido denúncias de que nos cartórios do foro, tanto civil como criminal e de família, e nos tabelionatos, estão expostas "folhinhas" com tais figuras.

Alguns serventuários atenderam a pedido verbal feito por elementos desta Comissão e retiraram as figuras de seus cartórios.

Outros, entretanto, continuam ostentando referidas "folhinhas", fato que pode constituir o delito de ultraje ao pudor público.

Sabemos de vários magistrados do interior que teem proibido a exibição de figuras indecorosas nas salas das serventias de justiça.

Acreditamos, contudo, que um provimento baixado pela Corregedoria, seria de rápido efeito, dispensando apelos e campanhas de êxito difícil. Tratando-se de locais públicos e de órgãos da Justiça, chegamos até a presença de V. Excia., com a devida vênia, para solicitar essa providência saneadora.

Aproveitamos o ensejo para apresentar os protestos de nossa estima e consideração.

Atenciosamente,

pela Comissão de Moral e Costumes,

(a.) Dr. Vicente de Paulo Melillo,  
Presidente."

## PORTARIA SANEADORA

A Comissão de Moral e Costumes da Confederação das Famílias Cristãs está promovendo um movimento de apóio ao Dr. Waldemar César da Silveira, DD. Juiz de Menores da comarca de Campinas, pela sua brilhante e operosa campanha contra as revistas e livros pornográficos.

A sua última portaria, digna de ser seguida por todos os juizes de menores, com data de 13 de Dezembro último, foi a seguinte:

"O Doutor Waldemar César da Silveira, Juiz de Direto da Segunda Vara Criminal desta comarca de Campinas, Estado de São Paulo, em exercício na Primeira Vara Criminal e de Menores, usando das atribuições que lhe confere a Lei:

Considerando que compete a êste Juízo, determinar medidas necessárias no sentido de evitar a corrupção de menores sob sua jurisdição, pela ação de livros e revistas ou gravuras pornográficas;

Considerando que a divulgação de livros pornográficos tem, como única finalidade, o enriquecimento ilícito dos editores deshonestos, sacrificando a inocência e o decôro de leitores menos avisados, principalmente os menores que sofrem a ação direta dêsse comércio imoral e correm grave risco de perversão;

DETERMINA:

Que o Comissariado de Menores proceda à apreensão imediata dos livros pornográficos: "Diário de uma pecadora", de Isabel Lima da Costa; "Minha vida secreta", de autor desconhecido; "O amante de Lady Chatterley, de D. W. Lawrence; "A carne", de Júlio Ribeiro, e "A verdade nua", de Luz del Fuego, aplicando a multa de Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros) por exemplar apreendido, nos têrmos do artigo 53, § 2.º da Lei de Imprensa.

Dando publicidade desta portaria, apela aos cidadãos prestantes da comarca para que indiquem a êste Juízo outras obras que reputeem imorais e pornográficas, para que possam ser submetidas à censura e, se consideradas tais, incluídas entre aquelas que devem ser apreendidas."

## COISAS QUE ACONTECEM ...

Os cientistas norteamericanos — não foram os russos — inventaram um meio para perfumar as tintas com aromas diversos. Daqui por diante, poderemos ter tintas que cheirem a rosa, violeta, cravo, etc..

Os lixeiros de Singapura não foram atendidos no pedido de aumento de ordenado. Depois de 15 dias de greve, voltaram ao trabalho e tiveram de recolher as 15 toneladas de lixo, amontoadas durante a greve.

Guilherme Salas, de Chihuana, foi prêso por atear fogo ao edifício mais alto da cidade. Interrogado pelo juiz, afirmou, com a calma mais espantosa do mundo, que o

fizera para comprovar a eficácia do serviço do Corpo de Bombeiros...

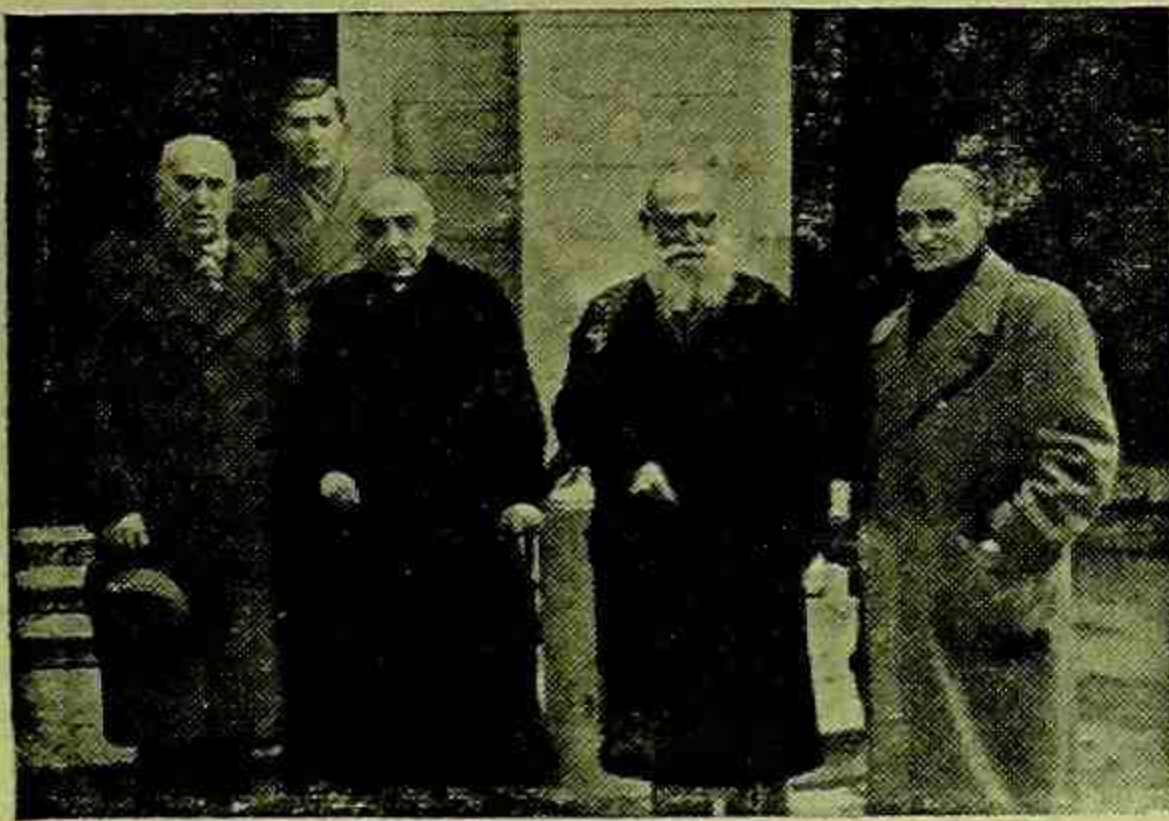
Estâncias climatéricas e sanatórios de descanso da Alemanha inventaram um novo método terapêutico: a cura de doenças pelo suco de uvas. Afirmam que o remédio deixa magros os gordos e faz engordar os magros.

É interessante observar que os ciclones têm causado horrorosas destruições. Mas o caso singular é que tais ciclones têm o nome de mulheres: "Janet", "Lourise", "Flora", "Gilda". Ninguém era capaz de imaginar que as mulheres pudessem ter tanta força para tamanhas hecatombes...

# Crônica Internacional

## ★ NA INGLATERRA.

“Cêrca de 20% da população da Inglaterra deve ser considerada composta de pagãos — afirma o semanário “The Observer”, depois duma pesquisa de opinião e da situação do público —. Dos outros 80%, cêrca da metade são cristãos de nome. Sômente 16% da população inglesa vai regularmente à sua Igreja. Cêrca de 40% não reza absolutamente nada, e 20% só reza em ocasiões extraordinárias. Por outro lado, há uma enorme propagação de superstições ocultistas. Uns 30% das mulheres inglesas consultam cartomantes e “profetas”, e 22% do total da nossa gente observa crêdulamente os horóscopos, publicados em massa pelos jornais” — termina o referido semanário.



**REUNIRAM-SE EM RAVENA** diversos sábios com o desejo de investigar, pela radiestenia, onde se encontram os manuscritos da “Divina Comédia”, de Dante. Aparecem no clichê às portas do sepulcro do exímio autor da “Divina Comédia”.

## ★ CATECISMO.

Nas Fôrças Armadas italianas foram introduzidos cursos de religião para oficiais, dados pelos capelães militares. A Ordem Dominicana foi incumbida de organizar os cursos, em que professores universitários explanarão temas atuais de suas especialidades científicas. Para os oficiais do Estado Maior de Roma, o Professor Pietro Chiminelli deu preleções sôbre o tema “Deus na liberdade”, havendo depois círculos de estudos e discussões com a cooperação de oficiais generais do Exército e da Marinha.

## ★ TRABALHO DOS CATÓLICOS.

Os católicos ingleses já compraram diversas igrejas protestantes para transformá-las em lugar de culto para suas comunidades. Só a diocese de Leeds comprou cinco igrejas. Isto

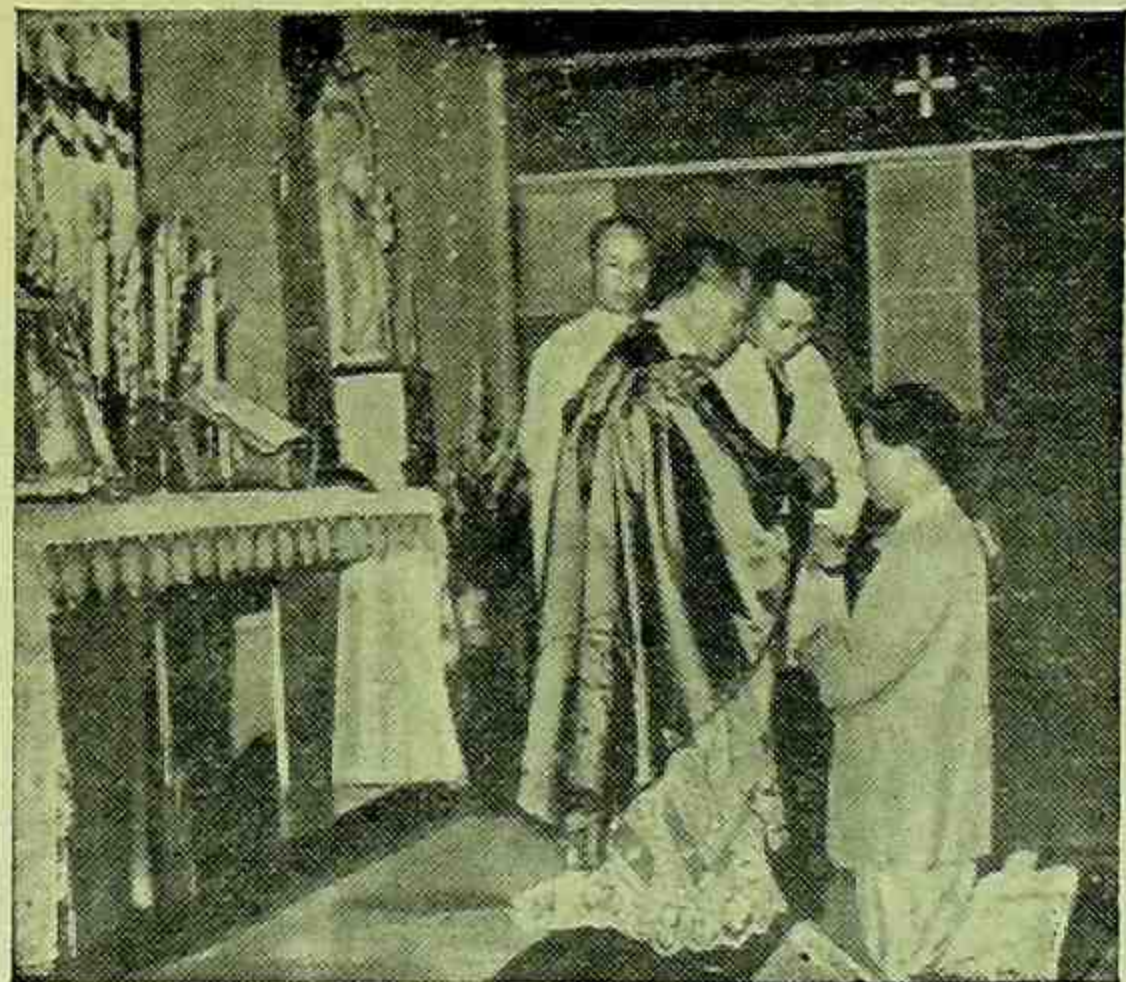
provém da dissolução das comunidades evangélicas que não têm mais nenhuma forma e não acham mais vocações para pastores. Há 50 anos a Inglaterra e o País de Gales, com 34 milhões de habitantes (quase todos protestantes), tinham 19.000 pastores; hoje, que o número de habitantes subiu por mais dez milhões, o de pastores desceu por menos cinco mil.

## ★ O PRIMEIRO COLÉGIO PARA ESQUIMÓS.

Mons. Laccros, Vigário Apostólico, vai construir um colégio em Chesterfield, a 1.000 milhas de Winniped. Será o primeiro colégio na região antártica com lotação para 70 alunos esquimós, que serão levados de avião. A construção será difícil, pela falta de madeira. Haverá sistema especial de calefação, pois o frio, naquelas regiões, chega até 60 graus abaixo de zero.

## ★ BARBÁRIE VERMELHA.

O comunismo destrói pessoas e objetos de valor. Para ela nada serve a ciência e a arte. Mostraram-no na China, pois arrasaram os observatórios astronômico, metereológico e sismológico de Ikawell e Zosé, e da Universidade Tsinku com as coleções científicas de valor incalculável, sem contar a destruição do Instituto Antropológico da Universidade de “Fu-Yen”.



A NOVA REPÚBLICA DO VIETNAM tem como presidente Ngo Din Diem, católico praticante. No dia de sua investidura no mais alto cargo da República, enquanto o povo católico se reunia nas igrejas, assistiu êle à santa missa e recebeu a sagrada comunhão na capela do Seminário de Bui Chu, sendo celebrante Mons. Pham-Ugom-Chim, bispo dos refugiados. O novo presidente é descendente de uma antiquíssima família católica.

# O Papa de nosso tempo

MARTINS ALONSO

O mundo já se habitou a admirar a grande sabedoria, a inefável caridade, a eminente santidade de Pio XII. Suas palavras corrigem e confortam. Refletem um conhecimento profundo das criaturas e dos fatos humanos. Pio XII é o Papa dos nossos dias, predestinado para os tempos e os acontecimentos que estamos vivendo e assistindo.

Cada uma de suas audiências revela à comunidade universal uma esplêndida novidade e nos dá a reafirmação de uma personalidade incomparável. Recebe a visita das mais destacadas figuras das ciências, das artes, das indústrias, da riqueza, da política internacional, ao mesmo tempo que ouve as solicitações dos operários, dos motoristas de ônibus, dos motorneiros, que vão em busca de conselho, da orientação e das bênçãos, como aquele homem que perdera o único filho na guerra e afagava a esperança de vê-lo, e Pio XII conversou com ele a sós sobre a imortalidade da alma e convenceu-o de que ele tornaria a ver o jovem na Eternidade.

No ano que findou, além da revelação



**A CRUZ DO CAPITÓLIO.** Joe E. Mugavero observa satisfeito a cruz de bronze, feita por ele, para a sala de oração do Palácio do Congresso dos Estados Unidos. As figuras que nela aparecem foram colocadas de comum acôrdo entre católicos e protestantes: simbolizam as cinco cenas do Pai Nosso. Na base vertical aparece o Capitólio de Washington. A cruz tem um metro e vinte centímetros. — Há Parlamentos, Assembléas e Senados onde nunca se reza. Que leis podem dar aos povos, sem a assistência e inspiração de Deus?

que emocionou o mundo, ao saber-se que o Santo Padre tivera junto a si a presença do Senhor, na dupla natureza divina e humana, vimos o sucessor de Pedro entrevistar-se com os jornalistas do Congresso Latino de Imprensa. A palavra de Sua Santidade percorre, uma por uma, em detalhes, as atividades profissionais do jornal, sem esquecer as questões da ética, e é nesse momento que aconselha os jornalistas a trabalharem de consciência firme e leal, preocupados, sobretudo, em descobrir e transmitir o quanto possa servir ao esclarecimento da verdade.

Falou, certa vez, aos cientistas da física nuclear e discorreu, com profundidade, sobre a matéria, alongando as considerações sobre as invenções bélicas e as máquinas mortíferas. Mostra-se plenamente conhecedor do assunto; nada lhe é estranho, nem mesmo coisas e fatos que para o resto do mundo ainda permanecem na obscuridade do mistério.

Os grandes nomes da ciência penal contemporânea também vão ouvir a palavra do Papa. Acorrem de todos os Continentes. Há problemas graves a estudar, entre eles a teoria da culpa, a pena de morte e inúmeras outras teses em tórno das quais os penalistas investigam. Mas todos se detêm a contemplar a exposição que lhes faz o Vigário de Cristo, numa análise penetrante das sutilezas da criminologia, referindo e comparando opiniões dos autores e destacando a afinidade que o assunto pode estabelecer na relação com o pensamento da Igreja. Os participantes do Congresso Internacional de Direito Penal ouvem, com perplexidade, a esplanção sobre a luta da polícia criminal contra a criminalidade, e se mostram surpresos quando a dissertação se estende ao estudo do delito e da autoria.

Noutro passo, vemos os psicoterapeutas, os psicologistas e os integrantes do Congresso de Genética, assim como os do Congresso de Radiologia Médica, que ouvem do Papa uma exposição erudita sobre a descoberta de Roentgen. Sumidades mundiais da ciência médica levam ao diálogo os condenáveis processos de restrição à natalidade, comentam as regras malthusianas e o emprêgo da eutanásia, mas sentem ressoar em seus ouvidos as palavras que anatematizam o mau comportamento profissional. Há severidade e doçura na condenação.

As longas meditações e vigílias, segue-se a revisão dos rituais litúrgicos. O cerimonial tem de ser simplificado, de modo a que o compreendam melhor os que vão aos templos. E de tôdas as inovações reponta a missa vespertina para chamar à oração os trabalhadores que não podem glorificar o Senhor pela manhã, muitos deles obrigados a um gênero de trabalho necessário à subsistência e ao bem-estar da coletividade.

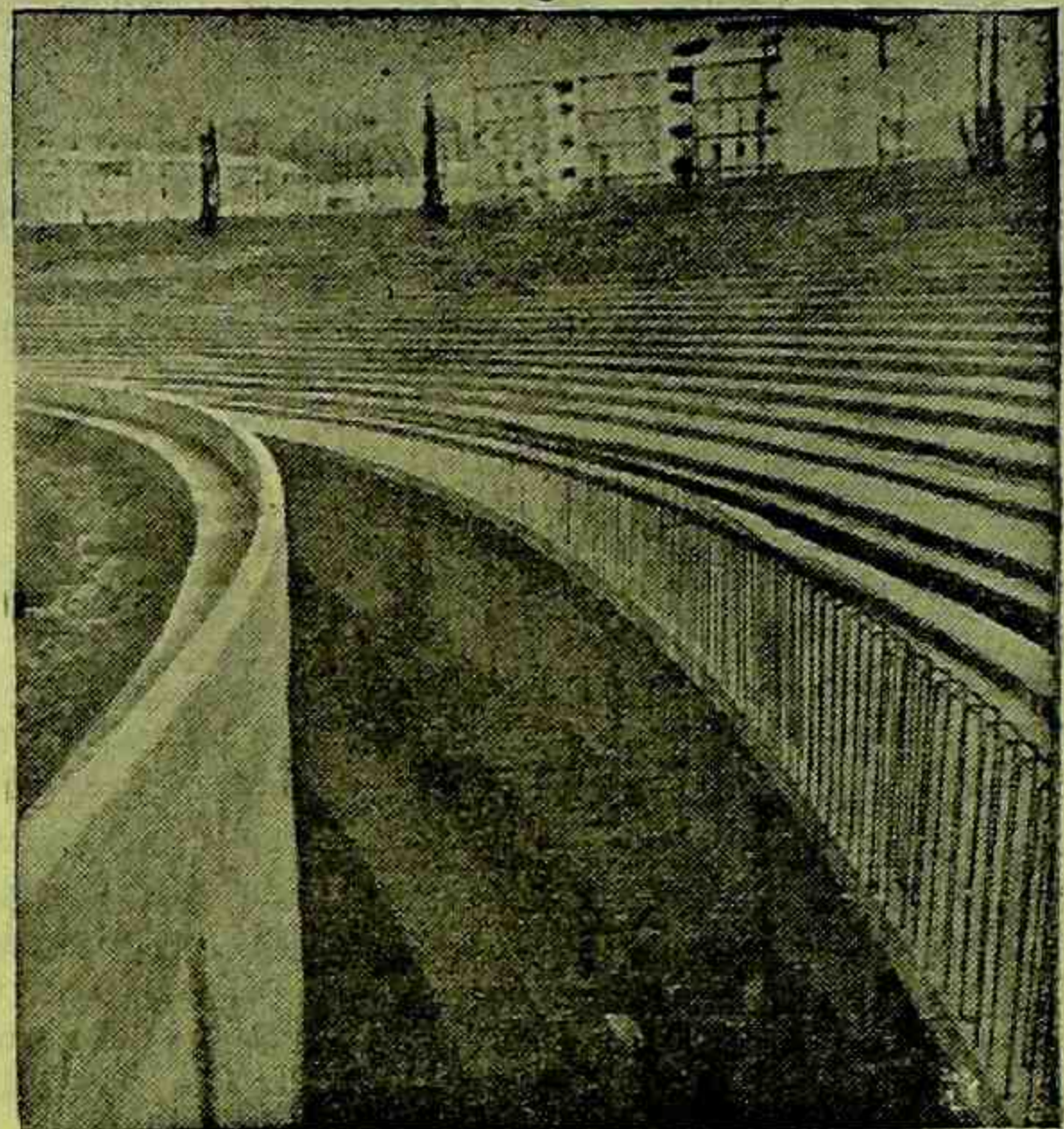
Uma das exortações que mais nos encantam é a que se verifica na recepção aos cultivadores de rosas. Há, anualmente, uma espécie de simpósio dos plantadores, e, nessa



## Curiosidades em foco



EM FLORENÇA, Itália, a secção zoófila é a mais variada e rica de toda a Europa. A gente idosa passa suas horas de lazer cuidando das aves e divertindo-se "com os irmãos passarinhos", como o pobrezinho de Assis.



OS TORCEDORES DE FUTEBOL não invadirão o novo campo que em Nápoles acaba de construir-se. Entre o campo e os assentos, abriu-se um fôssco de 4 metros de largura por 8 de profundidade, impedindo, assim, o fanatismo das torcidas.

oportunidade, eles vão cumprimentar o Santo Padre e levar-lhe rosas selecionadas dos seus mostruários. No ano passado, ofereceram a Pio XII noventa e sete variedades de rosas. E, ainda nesse campo, se faz notar a vivacidade mental do Pontífice quando tece um poema encantador sobre a rosa, que, nos primeiros séculos da literatura cristã, era tomada como símbolo do martírio: veio, depois, figurar nas absides das basílicas, nas antigas tapeçarias e nos paramentos sacerdotais, rutilando ao fulgor do sol nos vidros das catedrais, significando, por toda parte, a alegria cristã. A oração de Pio XII sobre a beleza das rosas provoca maior encantamento quando acentua que a própria Virgem foi comparada a uma rosa e os cristãos a invocam, duas vezes, nas ladainhas lauretanas com o nome de Rainha das flores.

O ano de atividades de Pio XII começa com a recepção aos ginecologistas e obstetras que, de todos os países, procuraram conhecer a palavra da Igreja sobre os métodos da ciência moderna para os trabalhos do parto sem as dores puerperais. E quando a muitos parecia que a manifestação seria de intransigência, pois os livros sagrados como que impunham a dor como expiação, ouviram os cientistas a opinião sábia e humana do Chefe da Igreja, acolhendo os seus propósitos de atenuarem, por processos psicológicos, as dores humanas, os sofrimentos físicos da maternidade, alegrando-a e tornando-a cada vez mais

amorável aos olhos de Deus. São palavras de Sua Santidade aos médicos: Deus não queria proibir, e não proibiu, aos homens procurar e utilizar todas as riquezas da criação, fazer avançar, passo a passo, a cultura, tornar a vida neste mundo mais suportável e mais bela, aliviar o trabalho, a fadiga, a dor, a doença e a morte prematura.

No transcurso do ano, muitas e profundas lições proporcionará à humanidade esse homem sábio e santo que é Pio XII, sem dúvida a maior figura do século, o Pontífice que mais tem compreendido os problemas humanos e mais compreensivas e generosas soluções oferece ao mundo para que haja paz e boa vontade entre as criaturas.

(Do "Jornal do Brasil")

### CARIDADE CRISTÃ

Foi há pouco tempo, numa leprosaria das Missões. Ajoelhada diante dum jovem, que mais parecia farrapo, uma Irmã de Caridade prodigalizava cuidados e carinhos aos seus pés apodrecidos e nojentos, quando sentiu, atrás de si, a voz do médico, dizendo:

— Irmã, nem por todo o dinheiro do mundo eu faria o serviço que está fazendo!

Ela sorriu e respondeu:

— Nem eu, sr. doutor!



— Da. Elvira Costa Pinto, de São Sebastião do Rio Verde, agradece haver conseguido a pensão a que tinha direito; envia 50,00.

— Da. Ângela Betton, de Cordeirópolis, graças de saúde em favor do marido e filho; envia 100,00.

— Da. Aurora Andrade Rosa, de Campo Magro, a felicidade no parto; envia 50,00.

— Da. Idalice Marques, de Jundiá. — Da. Maria Goulart Guerra, de Lavras. — Da. Isolita Arantes, de Uberaba. — Da. Maria Ifigênia de Sousa, de Belo Horizonte. — Da. Olga de Moraes Pacheco, de Bauru. — Diversos devotos, de Videira. — Da. Francisca de Sousa, de Salto. — Da. Maria Clotilde, de Piracicaba. — Da. Ana Casale, de Pirassununga. — Da. Irene A. Duarte, de Juiz de Fora. — Sr. Júlio Luís Corrêa, de Mineiros do Tietê. — Da. Maria do Carmo, de Nova Lima. — Da. Carolina Casarotti, de Sorocaba. — Da. M. C. C. Rangel, de Guaratinguetá. — Da. Júlia Capanoz, de Catanduva. — Da. Margarida de Cibo, de Piracicaba. — Da. Valentina Pinto de Moraes, de Campinas. — Devota, de Rosário do Sul. — Sr. João Guedes, Das. Maria José Guedes e Maria de Lourdes Guedes, de Pindamonhangaba, graças de saúde e envia esmola.

— Da. Idalice M. Wood, de Jundiá, agradece a cura do netinho e dá 50,00 às Vocações Claretianas.

— Da. Maria de Lourdes Beloti, de Americana, inúmeros favores e envia 120,00 às vocações. — Da. Isaura Vale, de Nova Trento, agradece a felicidade do parto da sobrinha e envia 50,00. — Da. Abadia A. Alcântara, de Uberlândia, agradece o auxílio ao marido mecânico, em serviço

importante, pela novena do santo; envia 20,00 às vocações. — Da. Angelina C. Certoro, de Rio Claro, a felicidade de uma operação no seu filho; dá 80,00 às vocações.

— Da. Cristina Bahia, de Lagoa da Prata, por ter sido feliz na operação, envia 10,00.

— Sr. José Grisi, de Pirassununga, agradece e pede a saúde da sua filha doente; entre-

Um dia, um lenço caiu no braseiro, na hora da ceia. Quantos lá estavam, perceberam o cheiro de coisa queimada. Santo Antônio Maria Claret, advertindo ser coisa de somenos, disse: "O principal é que não calamos no inferno."

ga 30,00. — Da. Maria Milihorini, de Nova Trento, tendo enfiado estrepe no pé, arriuinou, produzindo tétano; desenganada dos médicos, um cunhado acudiu a S. A. M. Claret, sarando; envia 100,00 às vocações. — Da. Maria Vicentina da Cruz, de Inhaí, agradece ter ficado livre de tremura forte no coração, pela morte repetida de um irmão; envia 20,00. — Da. Maria A. de Melo, de Luz, graças de saúde; envia 30,00. — Da. Olga Basso Malpelli, de Colina, a graça do cunhado ter sido feliz na operação e mais duas graças; envia 120,00. — São João da Boa Vista: Da. Odila Branco Martins, a saúde da filha; dá 30,00. — Sr. Benedito de Almeida, graças de saúde; entrega 20,00. — Da. Mariana Normanha, o êxito dos filhos nos estudos; dá 50,00. — Da. Benedita E. de Almeida, por graças diversas, dá 450,00.

— Da. Maria de Lourdes Cárdua, de Bauru, agradece pela graça de o seu sobrinho ser readmitido no funcionalismo; envia 50,00.

— Devota, de Itapetininga, vendo o seu sobrinho completamente curado, depois de pertinaz moléstia, agradece a S. A. M. Claret e envia auxílio às Vocações.

— Da. Maria Tomazetto Vicari, de Jundiá, agradece a melhora de fortes dores do lado; envia 100,00 às Vocações.

— Da. Maria Rodrigues Galvão, de Jaú, agradece a saúde e envia 100,00 às Vocações. — Da. Vitória Teodoro, de Cachoeira Paulista, três graças de saúde e envia 300,00 às Vocações. — Da. Aparecida C. Andrade, de Araras, por graça de saúde envia 500,00 às Vocações. — Das. Maria e Ema Broilo, de Ponta Grossa, a cura da mãe e do irmão; entregam 350,00. — Da. Teresinha A. Daubien, de Campina Verde, a saúde do esposo e filha; envia 70,00. — Da. Geni Venância, de C. Verde, a saúde do seu filho; envia 20,00. — Da. Rut Costa, de Leopoldina, agradece ter encontrado documento de responsabilidade; dá 50,00 às Vocações. — Da. Ana Aparecida Martineli, de Penápolis, agradece por ter sarado de reumatismo nas costas e nas pernas; entrega 50,00. — Da. Maria das Dores Braga, de Juiz de Fora, a felicidade do filho nos exames escolares; entrega 60,00. — Devota, de Bariri, graça de saúde e outra que espera alcançar; dá 100,00. — Da. Maria A. Brandão, de Mariana, saúde em favor da sua filha; dá 30,00. — Da. Emília B. Daltro, de Niterói, ficou livre de operação de cataratas; envia 50,00. — Da. Ana Pimentel, de Pinhal, atacada de aneurisma e estando em perigo de vida, recorreu a S. A. M. Claret; atendida, envia 200,00 às vocações. — Da. Maria Canil Dellaqua, de Botucatu, agradece saúde da sua neta Sônia e envia 70,00. — Sr. José Adena, de Marialva, agradece por ter sarado de dor no estômago e noutras partes do corpo; entrega 500,00 às Vocações Claretianas. — Da. Ema Guidi, de Ouro Fino, agradece feliz exame dos seus netos e outras graças; envia 60,00. — Devota, de Ouro Fino, feliz êxito na escola; dá 10,00.

# Mons. Ascânio Brandão

**A**INDA alguém procura "Meu Cantinho" para, como sempre, deliciar-se com um artigo simples, leve, mas substancioso e de fundo, brotado da pena inesquecível de Mons. Ascânio Brandão. Já não existe mais na terra, a não ser a sua saudosa memória, essa Ave Peregrina que já voou para o céu. "Meu Cantinho" deixa saudades. Falta alguma coisa na "AVE MARIA"...

Quanto à personalidade de Mons. Ascânio, sacerdote impoluto, teve vida exemplar, já soberbamente conhecida por todos os que tiveram a ventura de conhecê-lo de perto.

Criatura de Deus, feita para o serviço de Deus, a sua vocação para o estado sacerdotal o demonstra como exemplar padre-missionário. Esse fruto valioso da messe de Dom Epaminondas, no começo parecia um fruto curioso; curioso por sua natureza sempre alegre, muito vivaz, vendo tudo diante dum ambiente festivo ou de ouro-sobre-azul. Como secretario particular, quando ainda seminarista, tinha êle o condão de suavizar as agruras do Venerando Antistite, que já se achava enfêrmo, e quantas vezes o Sr. Bispo dizia: "Este Ascânio é engraçado! Que criatura!" A questão é que êle tinha por lá os seus palpites jocosos, que muitas vezes davam certo.

Nos meandros burocráticos, o amigo antidoto é o único a valer... Quanto bem fêz êle à pobre diocese, aos padres, aos amigos e aos seminaristas! Se eu pudesse quebrar a ética jornalística, descobriria fatos heróicos e feitos sublimes daquele coração cheio de caridade. Quanto bem!

Disse sacerdote-missionário porque, quando parecia grande o número de padres ordenados pelo zêlo apostólico de Dom Epaminondas, Mons. Ascânio conseguiu, com a ajuda de seus companheiros, uma organização de sacerdotes-missionários diocesanos de Taubaté.

Homem culto, deixou diversas obras doutrinárias, e os seus artigos eram chamados vulgarmente "deliciosos".

"Por seus frutos o conhecereis"... e a árvore é sempre mais preciosa que seus produtos, ainda mais quando se conhece a sua estrutura em particularidades vulgares. Foi o exemplo de seminarista: piedoso, alegre e forte nas dificuldades que soem atacar as vocações. Manso, caridoso e obediente. Espírito de trabalho e de sacrifício. Nos primórdios do sacerdócio foi miraculado por Santa Teresinha, pois já se achava desenganado pelos médicos, quando uma operação cirúrgica (tentativa de esperança) facilitou o operador em fazer o moribundo recobrar as forças. O neo sacerdote se tornou braço direito de S. Excia. Dom Epaminondas, que depositava nêle tôda confiança. Foi professor do Seminário, diretor espiritual, secretario particular do Bispado e organizador da fundação da Congregação das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada, sob os auspícios de S. Excia. Dom Epaminondas de Ávila e Silva; capelão da referida Congregação e ultimamente vigário da nova paróquia de São Dimas, onde fêz inaugurar a primeira igreja-matriz.

Obreiro fiel da palavra falada ou escrita, prégava sempre, além do exemplo que incutia

com seus artigos doces de assunto e de narrativa. Conseguia manipular dosagens de religião em drágeas bem azeitadas e enfeitadas, que sabiam bem ao gôsto mais enfastiado de doutrina. Seus artigos deixaram saudades, pois eram sempre lidos com prazer.

Nos três últimos publicados no "Meu Cantinho", os quais formam como que o canto do cisne, deixa êle ressaltar o seu pendôr de puritano doutrinário: "Para que serve o catecismo", "O Papa não morre" e "Palavras de confiança". Essa écloga triunfal de despedida aponta um resumo completo dos pontos principais de doutrina: o conhecimento ou sabedoria, o que se adquire pelo estudo demonstrativo da fé no livro de ouro que se chama Catecismo.

O penúltimo artigo desafia Lutero, que disse: "Ó Papa! Na minha vida fui tua peste! Na minha morte serei tua morte!" Há mais de quatro séculos morreu o pai da Reforma. O Papa aí está, vivo, no trono de Pedro, amado e ouvido pelo mundo."

O artigo "Palavras de confiança" indica bem o espírito do escritor: é ascético profundo. São três pontos de meditação — "Nossas misérias e a Misericórdia; Desconfiar de si; Confiar em Deus".

Seu último artigo, qual canto do cisne, revela sua alma alegre, festiva, cheia dos encantos da poesia de Deus. Foi o menino travesso e pilhérico que Taubaté conheceu. Foi o estudante brincalhão que o Seminário acolheu. Foi o sacerdote exemplar que a diocese e o Brasil perderam.

Pe. GABRIEL HIRAM

## Rua da amargura

Frei BENVINDO DESTÉFANI,  
O.F.M.

**E**M dias venturosos teremos muitos, que se dizem nossos amigos. Em geral, porém, basta nos sobrevenha uma infelicidade para desertarem os tais "amigos da onça", prontos a acharem e descobrirem nossas mazelas, deixando-nos no meio da rua do abandono.

Temos disso uma frisante analogia no reino da natureza.

Ao derrubar uma árvore, um ou outro lenhador lhe aplica o machado.

Todavia, quando a árvore estiver tombada no chão, uns lhe cortam os galhos. Outros, apressam-se em partir-lhe o tronco. Outros, a racham. Outros, a queimam. Mais outros, enfim, ajudam a espalhar as cinzas!

Da mesma forma, ao infeliz que teve a desgraça de baquear, poucos, para não dizer ninguém, são os que lhe acodem na desventura. Essa é a grande sabedoria que oculta o próloquio:

— A árvore caída, todos os lenhadores a ela!...

Por isso também o texto bíblico afirma:

— O amigo sincero é um verdadeiro tesouro!...

# Miscelânea

# Informando...

Na América do Norte, desde há tempo, a electricidade é utilizada na fertilização do solo. Máquinas dotadas de um aparelho gerador de corrente, de cento e dez vóltios, que é alimentado por um motor a gasolina, possuem diversos eléctrodos que são arrastados ao longo do terreno, fertilizando-o por meio de electricidade.



Cada qual inventa sua filosofia de acordo com a vida que leva.



— *Então a senhora perdeu o seu cãozinho de luxo? Por que não põe anúncios nos jornais?*

— *E isso que vale? O bichinho não sabe ler!...*



Na Europa há mais mulheres que homens, enquanto que na Ásia, na África e na América predomina o sexo masculino.



O dentista, ao examinar um cliente:  
— O sr. dorme com a boca aberta ou fechada?

— Dr., nem sei dizer-lhe. Mas esta noite, quando fôr dormir, vou reparar.



Virtude e sabedoria frutificam em terrenos ásperos.



Existem 600 variedades de queijos, muitas das quais não são conhecidas fora dos seus países.



Professora — Que tempo é quando digo: "eu sou linda"?

Aluna — Tempo passado.



## ADIVINHE ESTA:

É menina pequerrucha  
Mesmo em idade avançada;  
Não usa roupas nem chucha,  
Vê tudo, mas não diz nada.

Tem ao pé uma irmã,  
Ambas iguais entre elas;  
Se vão dormir, com afã  
Fecham à uma as janelas.

(A menina dos olhos)

● A CONFEDERAÇÃO DOS BISPOS da Birmânia resolveu fundar um Seminário Maior Nacional, nas proximidades de Rangun. A Obra de São Pedro Apóstolo auxiliou na compra dos terrenos.

● O PAPA PIO XII entregou a esmola de dez mil dólares como auxílio aos flagelados pelas inundações do Paquistão.

● A RÁDIO VATICANO adquiriu poderosa emissora de ondas curtas, que será instalada em terras próprias do Estado do Vaticano. Será a mais possante emissora do mundo.

● A POPULAÇÃO CATÓLICA DA SUÍÇA duplicou no espaço de um século. Em 1800 havia menos de um milhão de católicos. Hoje passa de 2 milhões. O aumento é devido à natalidade, pois houve poucas conversões. A imprensa católica da Suíça tem uma tiragem de 350.000 exemplares.

● O PROCURADOR GERAL da República do México processou cinco editores, pelo crime de publicar romances e folhetos pornográficos.

● A COMPANHIA DE JESUS conta na actualidade 32.501 membros espalhados por todo o mundo, deles 7.630 norteamericanos e 5.898 espanhóis.

● A POPULAÇÃO DE YONEKEWA (Japão) contemplou o batismo de 184 pessoas num só dia. Faz 41 anos a perseguição religiosa privou os seus habitantes de sacerdotes. Depois da última guerra chamaram sacerdotes, sendo os descendentes daqueles primeiros católicos os que agora se converteram e ingressam no grêmio da Igreja Católica.



COM O CALOR DÊSTES DIAS os pequenos procuram, como a gente grande, climas suaves junto aos rios e florestas. O fotografo surpreendeu esse grupo de lindas crianças junto à água cristalina de uma fonte.

# Consultório Popular

## NOTA:

Tôda a correspondência do "CONSULTÓRIO POPULAR" deve ser enviada para o seguinte endereço:

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Caixa Postal 153

CURITIBA (Paraná)

P. 2.997.<sup>a</sup> — Há no Brasil alguma revista própria para as Filhas de Maria?

R. — Há a revista "Centelhas". É publicada no Rio de Janeiro, à Rua Santa Amélia, 102.

\* \* \*

P. 2.998.<sup>a</sup> — Sou católica. Às vezes vou visitar um colégio protestante para assistir jogos e ver plantações. Posso fazer isso?

R. — É desaconselhável fazer essas visitas. Embora assistir jogos dos alunos e ver plantações não sejam coisas más, sua presença no colégio protestante poderia ser mau exemplo para outras pessoas.

\* \* \*

P. 2.999.<sup>a</sup> — Um dono de cinema possui contrato de exhibir filmes de determinada empresa. Qual será seu quinhão de culpa quando, preso ao contrato, tiver de exhibir filmes inconvenientes, que lhe fornece a empresa?

R. — O quinhão de culpa do proprietário do cinema é muito grande. Como os filmes inconvenientes são prejudiciais aos espectadores e os expõem a cometer muitos pecados, o dono do cinema que os exhibisse cometeria pecado mortal, cuja gravidade seria proporcional ao mal causado aos assistentes.

Um contrato, para ser válido, deve ter por objeto uma coisa lícita e honesta. Ninguém pode obrigar-se a uma coisa má. Se o fizesse, não estaria obrigado ao contrato. Por consequência, o proprietário do cinema pode pedir à empresa que lhe fornece filmes nocivos a rescisão do contrato que fez com ela. Se quiser continuar com o contrato, não poderá exhibir os filmes inconvenientes que receber, ainda que haja de sofrer prejuízo com isto, ou saiba que os mesmos filmes serão apresentados em outros cinemas por proprietários menos escrupulosos.

\* \* \*

P. 3.000.<sup>a</sup> — Se está prevista a conversão dos judeus, por que motivo Deus protela esta conversão, condenando-se tão grande núme-

ro de judeus que exploram negócios que são o perdição do mundo?

R. — Não sei dar-lhe outra resposta senão a que se acha na Epístola aos Romanos, XI, 34: "Quem conhece a mente do Senhor, ou quem é conselheiro dêle, para lhe ditar o que deve fazer em cada caso? Deus não estava obrigado a criar o homem impecável. Do mesmo modo não está obrigado a apressar a conversão dos judeus. Deus quer a salvação de todos os homens e a todos dá as graças necessárias para consegui-la. Ninguém se condena sem culpa pessoal. Se alguém vai para o inferno, é sempre responsável pela própria perdição.

\* \* \*

P. 3.001.<sup>a</sup> — Por que Deus permite o pecado e castiga o homem com o inferno?

R. — O homem é livre. Embora esteja obrigado, em força da lei moral, a praticar o bem e a evitar o mal, Deus não violenta sua liberdade. Fisicamente, o homem é livre tanto para praticar o bem como o mal. Por isso, o homem quando peca age livremente. Deus permite o pecado porque não se contradiz em suas obras. Criou o homem livre e deixa-o agir livremente, sem violentá-lo fisicamente a fazer o bem de preferência ao mal.

O homem, quando comete pecado grave, afasta-se completamente de Deus. Se se arrepende, recupera a amizade de Deus e o direito ao céu. Se morre em pecado mortal, sua vontade se fixa para sempre no apêgo ao objeto do pecado e na aversão a Deus, sem possibilidade de fazer ato de arrependimento. Neste estado, a alma destesta a Deus, de quem é inimiga; não quer arrepender-se e recusa o perdão de Deus. Deus, por sua parte, não a quer no céu, pois ele não ama quem o odeia, nem pode suportar a maldade diante de seus olhos. Deus, pois, castiga o pecador com o inferno, porque quem comete o pecado mortal e nele morre, livre e conscientemente escolhe o caminho da perdição e não quer nem pode arrepender-se do pecado.

## CONSELHOS ÚTEIS

### TRÂNSITO LIVRE

O nariz filtra, umedece e aquece o ar que entra nos pulmões. A boca, porém, não tem esse papel. Tudo o que impedir a livre passagem do ar pelo nariz constitui ameaça à saúde, porque obriga o indivíduo a respirar pela boca. Os mais frequentes obstáculos a que se respire pelo nariz são: congestões da mucosa nasal, tumores, desvios do septo nasal, aumento de volume das amígdalas, carnes crescidas na garganta, polipos e corpos estranhos. Verifique se é perfeita sua respiração nasal, e, caso contrário, mande examinar nariz e garganta. (SNES)



REGINA MELILLO DE SOUZA

## A bolinha de papel

A árvore de Natal tinha sido armada na sala, ao lado do presépio do Menino Jesus. E estava linda! Parecia que tôdas as estrêlas do céu haviam se agrupado em seus ramos, que agasalhavam velas coloridas e enfeites cintilantes.

As crianças a rodeavam, fascinadas, admirando aquêles galhos feiçiceiros abarrotados de pequenas maravilhas.

— Como é linda a árvore de Natal, mamãe!

— É linda mesmo! Lembra o que ela significa?

Joaninha sorriu, encantada. Lembrava-se bem da explicação dada pela mãe, ao enfeitá-la:

— A árvore de Natal simboliza a árvore da cruz, onde morreu Jesus Cristo, se imolando pelos pecados do mundo. As velas acesas representam Jesus Cristo, a verdadeira Luz do mundo.

— E os presentes? perguntara Paulinho.

— Os presentes simbolizam o fruto da Redenção. A árvore da cruz, onde morreu Jesus Cristo, dá aos que dela se acercam o seu mais lindo fruto, que é o céu. Jesus Cristo quis sofrer e padecer para nos abrir as portas do céu, não foi?

— Foi, mamãe!

A explicação dera à árvore de Natal um novo encanto, e dela se acercaram as crianças, deslumbradas.

Tôdas as noites, depois do jantar, a família se reunia na sala, repartindo sua admiração entre o presépio do Menino Jesus e a árvore de Natal, fisciando de luzes.

Foi quando Joaninha reparou:

— Vejam! Que coisa exquisita é aquela, ali?

— Onde? Onde? perguntaram.

— Ali, naquele galho!

Mamãe veio espiar e se admirou. No ramo mais baixinho da árvore de Natal estava pendurada uma bolinha de papel amarrotado.

— Quem foi que a dependurou ali? perguntou.

— Foi o Paulo, disse Teresa Cristina. Eu vi essa bolinha de papel nas mãos dêle!

Joaninha olhou para o irmão, com raiva:

— Menino feio! Quer estragar a árvore de Natal?

Mas a mamãe estava ali, para as necessárias indagações:

— Foi você, filhinho?

— Fui, mamãe!

— Por que?

O "criminoso" abaixou a cabeça, sem vontade de falar.

Joaninha foi quem respondeu:

— Ele sempre faz travessuras, mamãe! Parece que não gosta do Menino Jesus...

— Gosto, sim!

— Então porque estraga a árvore de Natal, menino feio?

Paulinho se aninhou nos braços da mãe.

— A senhora sabe que eu gosto de Jesus, não sabe?

— Sei. Mas, por que pôs aquela bolinha de papel, ali?

— Era um presente para o Menino Jesus!

— Um presente?

— É. Marquei tôdas as vèzes que obedeci e que deixei de ser mau, sabe? Está tudo riscado, naquele papel...

Antes de dormir, Joaninha foi falar com a mamãe:

— Estou bastante aborrecida, mamãe, pelo papelão que fiz pensando mal do Paulinho, que é um anjo!

— É verdade, filhinha! Vá rezar suas orações da noite, aos pés do presépio, e prometer ao Menino Jesus que há de ser mais bondosa com os seus irmãos.

Joaninha obedeceu e, olhando a árvore de Natal, lembrou-se mais uma vez que era preciso ser boa para ganhar o céu, coisa que ela mais deseja nesta vida.



### PERDEU O APETITE?

*Num hotel de Paris estavam, numa mesa de refeição, um jovem distinto e elegante e em frente uma senhora muito decotada, de modo escandaloso e em atitudes muito livres e conversas torpes. O jovem não comia e se conservava em silêncio.*

— Ó moço! pergunta a madame. O senhor perdeu a fome, perdeu o apetite?

— E a senhora... perdeu a vergonha?

*Este moço foi mais tarde um ilustre sacerdote da Companhia de Jesus, o grande orador sacro e conferencista Pe. Ravignan.*

# Os noivos

Renzo levou a proferir as palavras: "Senhor cura, em presença destas testemunhas, esta é minha mulher." Ainda lhe não haviam os lábios tornado ao lugar, e já Dom Abbondio, deixando cair o papel, agarrara e levantara com a mão esquerda a lâmpada, com o direita o pano da mesinha, e, puxando-o com fúria, jogando ao chão livro, papel, tinteiro e areeiro, e precipitando-se por entre a cadeira e a mesinha, aproximara-se de Luzia. Apenas pudera a pobrezinha, com aquela sua voz suave, e então tôda trêmula, proferir: "e êste...", Dom Abbondio atirou-lhe brutalmente o pano sôbre a cabeça e sôbre o rosto, para impedi-la de pronunciar a fórmula inteira. E logo, deixando cair a lâmpada que segurava na outra mão, serviu-se também desta para embuçá-la com o pano, que quase a sufocava; e entrementes gritava, esgoelando-se o quanto podia: "Perpétua! Perpétua! traição! socorro!" O pavio do lume, que morria no assoalho, despedia uma luz lânguida e bruxoleante sôbre Luzia, que, inteiramente apavorada, nem sequer tentava desembrulhar-se, e podia parecer uma estátua esboçada em gesso, sôbre a qual houvesse o artífice lançado um pano úmido. Cessada tôda luz, Dom Abbondio largou a coitadinha e foi procurando às apalpadelas a porta que dava para um aposento mais interno; achou-a, entrou nêle, fechou-se por dentro, gritando ainda: "Perpétua! traição! socorro! saiam desta casa! saiam desta casa!" No outro aposento, tudo era confusão: procurando deter o cura, e remando com as mãos como se fizesse a cabra cega, Renzo chegara à porta e batia, gritando: "Abra, abra; não faça barulho!" Luzia chamava Renzo, com voz estrangulada, e dizia suplicando: "Vamo-nos embora, vamo-nos embora, pelo amor de Deus!" Tônio, de gatinhas, ia varrendo o assoalho com as mãos, a ver se achava o seu recibo. Gervásio, possesso, gritava e pulava, procurando a porta da escada para se pôr ao fresco.

No meio dessa balbúrdia, não podemos deixar de deter-nos um instante a fazer uma reflexão. Renzo, que fazia barulho de noite em casa alheia, que ali se introduzira sorrateiramente e mantinha o próprio dono da casa assediado num quarto, tem tôda a aparência de um opressor; e no entanto, no final das contas, era êle o oprimido. Dom Abbondio, colhido de surpresa, posto em fuga, apavorado, enquanto atendia tranqüilamente aos seus negócios, pareceria a vítima; todavia, na realidade, era êle quem cometia uma injustiça. Assim é freqüentemente o mundo... quero dizer, assim era no século dezessete.

O assediado, vendo que o inimigo não dava sinal de retirar-se, abriu uma janela que dava para o largo da igreja e pôs-se a gritar: "Socorro! socorro!" Fazia o mais belo luar; a sombra da igreja e, mais para fora, a sombra comprida e aguda do campanário, estendia-se escura e destacada sôbre o chão rel-

voso e luzidio do largo: qualquer objeto podia distinguir-se, quase como de dia. Mas, até onde chegava o olhar, não aparecia indicio de pessoa viva. Contíguo, porém, à parede lateral da igreja, e justamente do lado que dava para a casa paroquial, havia um pequeno habitáculo, um cubículo escuro, onde dormia o sacristão. Despertado por aquêle grito desordenado, êste deu um salto, desceu da cama precipitadamente, abriu a empanada de uma janelinha, pôs a cabeça de fora, com os olhos ainda semicerrados, e disse: "Que é que há?"

"Corra, Ambrósio! socorro! gente em casa!" gritou para êle Dom Abbondio. "Vou já, já", respondeu aquêle; meteu a cabeça para dentro, tornou a fechar a empanada, e, conquanto meio sonolento e mais do que meio amedrontado, achou imediatamente um expediente para dar mais socorro do que o que se lhe pedia, sem se meter no charivari, qualquer que fôsse. Pega nos calções, que conservava em cima da cama, bota-os debaixo do braço, como um chapéu de gala, e desce aos saltos por uma escadinha de pau; corre à torre, agarra a corda do maior de dois pequenos sinos que ali havia, e toca a rebate.

Tom, tom, tom, tom: os aldeões pulam e sentam-se na cama; os rapazes estirados no palheiro prestam ouvido, levantam-se. "Que será? Que será? Toque de alarme! fogo? ladrões? bandidos?" Muitas mulheres aconselham, rogam aos maridos que não se mexam, que deixem os outros correrem; alguns se levantam e chegam à janela: como se se rendessem aos rogos, os poltrões metem-se de novo debaixo das cobertas; os mais curiosos e mais destemidos descem a apanhar as forquetas e as espingardas, para correrem ao lugar do rumor: outros ficam a ver.

Mas, antes que êsses estivessem prontos, antes mesmo que estivessem bem acordados, já o rumor chegara aos ouvidos de outras pessoas que velavam, não longe, de pé estas, e vestidas: os *bravi* num lugar, Inês e Perpétua noutro. Diremos agora brevemente o que faziam aquêles, desde o momento em que os deixamos, parte no casebre e parte na taverna. Êstes três, quando viram tôdas as portas fechadas e a rua deserta, saíram à pressa, como se houvessem reparado já ser tarde, e dizendo quererem ir logo para casa; deram uma volta pela aldeia, para verificar bem se todos estavam recolhidos: e, de feito, não encontraram viva alma, nem ouviram o mais pequeno ruído. Passaram também, devagariinho, pela frente da nossa pobre casinha: a mais quieta de tôdas, visto não haver nela mais ninguém. Foram então diretamente ao casebre e fizeram o seu relato ao senhor Griso. Logo êste pôs na cabeça um chapelão, nas costas uma manta de encerado, pontilhada de conchas; tomou um bordão de peregrino e disse: "Vamos como *bravi*: calados, e atentos às ordens"; encaminhou-se em primeiro, os outros atrás; e num momento chegaram à casinha, por um caminho oposto ao pelo qual se afastara o nosso grupinho ao ir também para a sua expedição. O Griso deteve a tropa alguns passos distante, avançou sozinho para explorar, e, vendo tudo deserto e tranqüilo por fora, chamou dois daqueles malvados, deu-lhes ordem de escalarem sem ba-

(Continua)

CATEQUISTAS!!!

## Meu Álbum de Catecismo

O atrativo de tôdas as crianças! Adotar para o ensino do catecismo nas matrizes e escolas o sistema do MEU ALBUM DE CATECISMO, é garantir a assistência dos pequenos.

Um verdadeiro êxito editorial! As cinco grandes edições, rapidamente esgotadas, são o melhor argumento do êxito alcançado pelas nossas catequistas com o MEU ALBUM DE CATECISMO.

Álbum com a coleção de santinhos . .	1 exemplar	Cr\$ 9,00
Álbum sem a coleção de santinhos . .	1 exemplar	Cr\$ 5,00
	50 exemplares	10% de desconto
	100 exemplares	20% de desconto
	500 exemplares	30% de desconto

Adquira, para suas explicações, os livros complementares:

A LEI DE DEUS: Cr\$ 10,00 — A SEMENTE DIVINA: Cr\$ 30,00

Livraria da "AVE MARIA" - R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615 - São Paulo

ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL

### FOLHINHA N. SRA. DE FÁTIMA

LAR CATÓLICO

Para o ano de 1956

Faça desde já seu pedido.  
Os preços em vigor são os seguintes:

	Líquido	c/ porte e reg.
1 ex.	10,00	12,00
10 exs.	95,00	97,00
50 exs.	450,00	460,00
100 exs.	850,00	870,00
500 exs.	4.000,00	4.100,00
1.000 exs.	7.500,00	7.700,00

Aos que fizerem o pagamento adiantado, concede-se isenção de porte e registro.

O Revmo. Clero, Colégios, Institutos e Casas Comerciais que adquirirem cem ou mais exemplares, terão gratis a impressão de dizeres no cromo, a fim de que possam dar a Folhinha como brinde.

Pedidos à

EDITORA "LAR CATÓLICO"

Caixa Postal 73

JUIZ DE FORA — (Minas)



### Vitrais Galliano

M. Martins Galliano

Importador

Vitrais  
artísticos  
para  
residências  
e  
igrejas

Azulejos  
pintados  
a  
fogo

RUA LUIS GOES N.º 843  
TELEFONE 70-7402  
SÃO PAULO



### NOVAMODA

Para servi-la diretamente  
da Fábrica.

Modêlos exclusivos de  
nossa fabricação.

SALIAS

BLUSAS

VESTIDOS

TAILLEURS

Visitem-nos sem compromisso

PRAÇA DA SÉ, 46

Fones 37-2429 e 35-1039

Não atendemos pelo correio

### A SEMENTE DIVINA

Livro de grande utilidade para Professôras, Mães brasileiras e Catequistas, contendo inúmeras ilustrações elucidativas. — PREÇO: Cr\$ 30,00.

Livraria da "AVE MARIA"  
Caixa Postal 615 — São Paulo